

# Balde de água fria em Houston: Portugal estreia-se no Mundial com empate frente à RD Congo

written by António Proença | 17 de Junho, 2026



Portugal estreou-se no **Mundial 2026** com um empate a um golo frente à **República Democrática do Congo**, no **NRG Stadium de Houston**, em jogo da **primeira jornada do Grupo K**. Um resultado que ficou aquém das expectativas e que levanta as primeiras interrogações sobre a campanha portuguesa na competição.

## **Entrada forte e distração fatal: o golo que mudou tudo**

Portugal entrou em campo com o estatuto de favorito e não tardou a justificá-lo. Logo aos 6 minutos, o jovem médio **João Neves inaugurou o marcador**, aproveitando um cruzamento de

**Pedro Neto** para desviar de cabeça para o fundo das redes, correspondendo da melhor forma à forte pressão inicial exercida pelos comandados de **Roberto Martínez**.



João Neves, o mais baixo em campo pela seleção portuguesa, inaugura o marcador ao desviar de cabeça para o fundo das redes o cruzamento de Pedro Neto. Foto: Divulgação/FIFA

A selecção das quinas entrou forte, controlou e dominou territorialmente e chegou a construir o jogo com muita qualidade e posse de bola. Os números espelham esse domínio: 80% de posse. **João Neves foi o homem mais influente**, para além do golo marcado com o único remate enquadrado que tentou. Tudo parecia caminhar para uma vantagem tranquila ao intervalo, contudo, no último suspiro da primeira parte, aos 45'+4, **Yoane Wissa** repôs a igualdade a favor dos Leopardos da RD Congo, atirando Portugal para a realidade. O avançado do Newcastle aproveitou um cruzamento de **Arthur Masuaku** que **Diogo Costa** optou por não sair a defender – uma decisão que pode gerar polémica –, surgindo completamente sem marcação numa evidente

falha da defesa portuguesa. Um golo com sabor histórico: **Wissa tornou-se o primeiro marcador da RD Congo numa fase final de um Campeonato do Mundo.**



Yoane Wissa, da República Democrática do Congo, marca o primeiro e único golo da sua equipa. Foto de Molly Darlington / FIFA

No cômputo geral da primeira parte, **Portugal** mostrou-se demasiado cauteloso, sem conseguir criar o “caos” necessário para desorganizar a defesa congoleza. O jogo foi ficando cada vez mais lento, sem capacidade para fazer o um para um, num campo que estava claramente “inclinado”: **apenas três ataques pelo lado direito contra 17 pelo lado esquerdo**, uma unilateralidade que a RD Congo leu e aproveitou com facilidade. Os Leopardos jogaram em bloco baixo, compactos e disciplinados, apostando nas transições rápidas e nas bolas paradas – precisamente as situações em que Portugal mostrou mais fragilidades.

## **Segunda parte de paragens e sem soluções**

Para o segundo tempo, a lição era clara: **mais profundidade, mais utilização das alas, maior velocidade de circulação e, acima de tudo, conseguir entrar no último terço com critério e perigo real.** Portugal precisava de ser outra equipa.

**Roberto Martínez tentou agitar a frente de ataque** com a entrada de **Francisco Conceição** (que substituiu Bernardo Silva ao intervalo) mas continuou sem encontrar o caminho para o golo. Portugal instalou-se no meio-campo adversário, mas esbarrou na coesão da barreira defensiva delineada pela equipa congoleza e no jogo muito faltoso que quebrou o ritmo da partida. **Rafael Leão (71"), Nelson Semedo (72") e Gonçalo Ramos (83")** também foram lançados a jogo mas as alterações continuaram sem surtir efeito pois apesar deste último esforço, o resultado não sofreu mais alterações até ao apito final.

A nível disciplinar, o encontro acabou por ser tenso, com **Bernardo Silva (13"), Néilson Semedo (88") e Tomás Araújo (90"+2)** a receberem o cartão amarelo.

Entre os principais pontos fortes dos congolezes estão a **organização defensiva, a disciplina táctica e a eficiência nos contra-ataques**, com capacidade para explorar **transições rápidas** aproveitando a velocidade e a qualidade técnica dos seus extremos. E foi exatamente isso que se viu em Houston. Apesar de cederem a posse, os congolezes ganharam 55 % dos confrontos diretos e lideraram nas recuperações de bola, sinal de como fecharam filas nas segundas bolas e saíram a jogar antes de Portugal se reorganizar.

## **A homenagem a Diogo Jota**

O jogo ficou também marcado por um momento de grande emoção. **Os jogadores portugueses usaram pulseiras em homenagem a Diogo Jota**, falecido num acidente de automóvel em Julho de 2025. A imagem do antigo avançado foi exibida nos ecrãs do Houston

Stadium durante o hino nacional, perante o olhar emocionado dos seus pais, presentes nas bancadas.



Homenagem a Diogo Jota durante o hino nacional de Portugal em Houston – Foto: Reprodução/TV

## O que disseram após o apito final

**Roberto Martínez** assumiu os erros mas elogiou a atitude da equipa. *“Entrámos muito bem no jogo. Marcar o golo mudou um pouco a falta de chegada à área. Começámos a procurar só manter a bola e isso deu uma oportunidade à RD Congo de reagrupar e de recomeçar”,* admitiu o seleccionador, acrescentando: *“Não gostámos do desempenho, mas gostei muito da atitude dos jogadores até ao último segundo.”*

**João Cancelo** foi mais direto e mais crítico. *“Tivemos muita posse mas não conseguimos criar oportunidades claras de golo. É um empate que sabe a pouco. Devíamos ter feito um jogo melhor. Precipitámo-nos em alguns momentos e isso deu algumas transições ao adversário, que veio com a lição bem estudada.*

***Isto sabe-nos a derrota. A eles quase como se fosse uma vitória***", afirmou o lateral direito.

João Neves, autor do único golo português, não escondeu a decepção. ***"Estou um pouco em baixo pelo resultado"***, disse o médio do Paris Saint-Germain.



Joao Neves com o troféu "Michelob Ultra Player of the Match".  
Foto de Julian Finney – FIFA/FIFA

## **Contas do Grupo K e próximos compromissos**

Com este desfecho, **Portugal** e a **RD Congo** somam um ponto cada na tabela classificativa do Grupo K. Relembramos que o agrupamento fica completo com as seleções da **Colômbia** e do **Uzbequistão** (18 de Junho às 3:00).

**Portugal** mantém hipóteses de apuramento, mas terá agora de retificar este tropeção pois não pode dar mais pontos por garantidos. As Quinas encerram a fase de grupos frente à

Colômbia, em Miami Gardens, num encontro que poderá ser decisivo para a liderança do Grupo K. Para já, o empate frente à RD Congo serve de aviso: **neste Mundial, não há adversários fáceis.**

O calendário da equipa das quinas define os seguintes compromissos:

**Portugal vs. Uzbequistão: 23 de Junho de 2026, às 18:00** (Hora de Portugal Continental), no Houston Stadium, Texas.

**Colômbia vs. Portugal: 28 de Junho de 2026, às 00:30** (Hora de Portugal Continental), no Miami Stadium, Flórida.